

**Roda de conversa:
multiplicando saberes para o enfrentamento da sífilis**

*Conversation circle:
multiplying knowledge for coping with syphilis*

Maria Beatriz de Assis Veiga¹
Beatriz Lima Pereira Leite²
Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães³
Selma Villas BoasTeixeira⁴
Leila Rangel da Silva⁵

Resumo

Diante da atual epidemia de sífilis no Brasil e das repercussões que a infecção traz à saúde de indivíduos em diferentes fases do ciclo da vida faz-se necessário informar e envolver a população quanto à prevenção da sífilis, através de atividades educativas. Nesta perspectiva, o presente relato de experiência buscou descrever a atividade de educação em saúde que utilizou a roda de conversa para sensibilizar a comunidade da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro acerca da sífilis. Esta foi realizada na Semana de Integração Acadêmica em 2017, no campus da Reitoria e contou com 18 participantes. A atividade permitiu refletir sobre a prevenção e contágio da sífilis e possibilitou aos profissionais reverem suas práticas educativas e assistenciais.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis Congênita. Educação em saúde.

Abstract

Given the current epidemic of syphilis in Brazil and the repercussions that infection brings to the health of people in different phases of the life cycle, there is a need for reports and conditions for the prevention of syphilis through educational activities. In this perspective, the present report of experience sought to describe the activity of health education that used a conversation circle to sensitize the community of Federal University of the State of Rio de Janeiro about syphilis. This was done at the Week of Academic Integration in 2017, in the Rectory, with 18 participants. The activity allowed to reflect on the prevention and the contagion of syphilis and enabled professionals to review their educational and care practices.

Keywords: Syphilis. Congenital Syphilis. Health Education.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (UNIRIO)
e-mail: maribi.v@uol.com.br

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Discente de enfermagem, Bolsista de PIBEX (UNIRIO)
e-mail: beatrizleite2709@gmail.com

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (UNIRIO)
e-mail: marcelle_sfg@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Doutora em Enfermagem.
e-mail: selma.villasboas@globocom

⁵ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Doutora em Enfermagem.
e-mail: rangel.leila@gmail.com

Introdução

A sífilis é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, que possui estágios baseados em manifestações clínicas e achados laboratoriais, a saber: sífilis primária (presença de úlceras e cancrs no local da infecção); secundária (surgimento de lesões monocutâneas e linfadenopatias); latente (ausência de sintomas, detectada por testes sorológicos); e terciária (acometimento do sistema cardiovascular, ósseo, tegumentar, entre outros). A bactéria pode infectar o sistema neurológico (neurosífilis) e pode ser transmitida por via transplacentária em gestantes infectadas não tratadas, ou inadequadamente tratadas, ao feto (sífilis congênita), podendo resultar em abortamento e má formação fetal (WORKOWSKI; BOLAN, 2015).

Estima-se a ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia, mundialmente. Em 2016, no Brasil, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita - entre eles, 185 óbitos. A maior proporção dos casos foi notificada na região Sudeste. O estado do Rio de Janeiro apresentou taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita acima das nacionais (BRASIL, 2017).

Porém, ainda, acredita-se em uma subnotificação dos casos, considerando que os indivíduos desconhecem que tem a infecção por não manifestarem quaisquer sintomas, ou por esses desaparecerem mesmo sem tratamento. Dessa forma é necessário que o profissional de saúde tenha capacidade para diagnosticar a sífilis, diferenciando os seus sinais e sintomas de outras doenças.

Dada a importância e a magnitude da sífilis no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, foi projetada uma atividade educativa itinerante nominada “Tenda da Sífilis” pela Prof^a Dr^a Leila Rangel da Silva e colaboradores, que integra o Projeto de Extensão Universitária – Educação em Saúde: Perspectivas no âmbito da saúde da mulher, coordenado pela Profa. Dra Selma Villas Boas Teixeira, aonde os graduandos de enfermagem e os membros do Núcleo de Pesquisa, Estudo, Experimentação em Enfermagem na Área da Mulher e da Criança (NuPP EMC), da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), informam a população-alvo sobre a sífilis, sua prevenção, transmissão, diagnóstico e tratamento; distribuem e ensinam como usar preservativos femininos e masculinos; expõe imagens que relacionam a infecção aos diferentes ciclos da vida dos indivíduos; realizam aconselhamento pré e pós Teste Rápido de Sífilis; fazem testagem rápida para sífilis.

Neste sentido, motivados pela oportunidade de trocar conhecimentos entre docentes, discentes e a comunidade local, as coordenadoras propuseram uma atividade intitulada “Roda de conversa sobre a Tenda da Sífilis” durante a 15^a Semana de Integração Acadêmica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que também congregou os seguintes eventos: 11^a Semana de Ensino de Graduação, 16^a Jornada de Iniciação Científica, 22^o Encontro de Extensão, 3^a Jornada de Pós-Graduação e 2^a Jornada de Educação a Distância.

A roda de conversa, remete a imagem de conversas informais, em que são partilhadas informalmente as alegrias e tristezas de cada um dos participantes sobre um determinado tema. O exercício da escuta e da fala, constitui-se em um momento singular de partilha, onde a construção do pensamento advém da interação com todos os participantes. É um método de participação coletiva que permite a discussão sobre uma temática, promovendo o diálogo com os sujeitos; esses expressam o que sabem e sentem, escutam seus pares e a si mesmos (MOURA; LIMA, 2014).

Logo, é um instrumento valioso para a produção de dados, permitindo compreender o sentido que o grupo oferece ao fenômeno estudado. Além, de ser uma atividade favorável em que a empatia entre os seus integrantes propicia a formação de vínculos, o que torna mais simples a troca de informação.

Mediante ao exposto, o objetivo deste relato de experiência é descrever a atividade de educação em saúde que utilizou a roda de conversa para sensibilizar a comunidade interna e externa à UNIRIO acerca da sífilis.

Construindo a Roda de Conversa

A atividade ocorreu no hall do campus da Reitoria da UNIRIO, na manhã do dia 26 de Outubro de 2017, com duração de aproximadamente uma hora e meia, sob a coordenação de duas docentes integrantes do Projeto de Extensão, duas doutorandas do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências e uma aluna Bolsista PIBEX.

Foram utilizados como material de apoio: esteiras, suportes para banners, folders explicativos, placas de papel (Sim/Não), caderno de anotações, canetas hidrográficas, preservativo masculino e feminino, gel lubrificante, prótese masculina e feminina e instrumento para avaliação do conhecimento e comportamento relacionado à sífilis.

Os participantes eram a comunidade interna e externa que passavam pelos arredores da Universidade. A acomodação foi em cadeiras e em esteiras, com formato de círculo, o que proporcionou uma verdadeira roda, predominando a troca de informações e vivências, e facilitando o entrosamento (figura 1).

Figura 1 - A Roda de Conversa sobre a sífilis (UNIRIO, Outubro de 2017)



Foto: <https://journaldedados.wordpress.com> (2017).

Quanto a características dos participantes (18), eram homens e mulheres, com nível de escolaridade e ocupações distintas, tais como: graduandos do Curso de Nutrição, Enfermagem e História (8) e Pós-graduandas (2), docentes (2), funcionárias do serviço terceirizado (3), técnico administrativo (1) e avaliadoras da roda de extensão (2)

Vale Salientar que foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos (CONSELHO..., 2012). Inicialmente, houve uma apresentação da dinâmica a ser realizada, foi explicitado o objetivo da atividade. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário que integra a Pesquisa Institucional “Sífilis no Ciclo da Vida: Interfaces entre a saúde e a educação”, parecer CEP 2.213.742, com propósito de atender aos objetivos da roda de conversa.

Trocando saberes

Após todos estarem acomodados, a atividade iniciou-se pela apresentação dos coordenadores e participantes, assinatura do livro de presença. Neste momento, todos os integrantes responderam a um questionário que continha indagações quanto ao perfil socioeconômico, conhecimento quanto a transmissão da sífilis, as práticas sexuais e suas formas de prevenção. Seguida por uma descrição acerca da doença, suas manifestações e repercussões negativas à saúde.

Após, emergiu por parte de um dos participantes, uma declaração que evidenciou a violação dos direitos a saúde, no que tange ao acesso aos serviços de saúde. Esta situação foi descrita pela angústia provocada em função da dificuldade de atendimento nas unidades de saúde. Fato que poderia retardar o diagnóstico da sífilis, conseqüentemente o seu tratamento, resultando em contaminação de outros indivíduos.

A partir desta etapa, foi aberta a discussão quanto à infecção e mediada pelas coordenadoras que tinham como objetivo garantir de forma igualitária a participação de todos, bem como atender aos critérios de estruturação da discussão.

Para atender aos objetivos da atividade, foi solicitado que cada participante falasse sobre o seu conhecimento acerca da infecção e suas formas de transmissão. Destaca-se que a abordagem sobre esses aspectos foram amplas, não se restringindo apenas a penetração vaginal, sexo oral e anal. Foram também discutidas outras formas de transmissão, como transfusão sanguínea e compartilhamento de agulhas e outros perfuros-cortantes.

Ao abordarmos as práticas de prevenção, foi demonstrada com material educativo, que simula o órgão sexual masculino e o feminino, a forma correta de utilização do preservativo feminino e masculino, com a participação dos integrantes da roda, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2 - Demonstração do uso do preservativo masculino (UNIRIO, Outubro de 2017).



Foto: Arquivo do Projeto de Extensão Universitária (2017).

Em outro momento da dinâmica, as mediadoras fizeram questionamentos aos participantes acerca da temática e as respostas eram manifestadas por todos os integrantes da roda de conversa, incluindo as mediadoras, por meio de placas com mensagens - SIM ou NÃO, de acordo com a figura 3. Esta estratégia possibilitou identificar o conhecimento adquirido por parte dos participantes ao final da dinâmica e retirar dúvidas quanto o conteúdo do questionário de conhecimento.

Figura 3 - Dinâmica de Perguntas e Respostas (UNIRIO, Outubro de 2017).



Foto: <https://journaldedados.wordpress.com> (2017).

Em seguida, foram distribuídos folders para posterior leitura e distribuição nos demais espaços sociais, com intuito de promover maior conhecimento aos participantes.

A distribuição de preservativos masculinos e femininos, além dos lubrificantes, terminou por possibilitar a discussão acerca da dificuldade do uso entre a população geral. Este assunto trouxe à tona as questões de gênero, que fazem com que as mulheres fiquem vulneráveis frente às IST, especialmente as que vivenciam a violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo. Esta situação impossibilita a negociação do uso do preservativo com seus parceiros.

O preservativo feminino foi manipulado pelos participantes. Algumas mulheres e o único homem presente confessaram não terem conhecimento sobre a existência desse produto. Na roda de conversa, as coordenadoras enfatizaram que esse método representa uma possibilidade de autonomia para às mulheres, uma vez que não necessitam negociar o uso desse preservativo com os parceiros sexuais. Portanto, previne da contracepção indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis.

Formando agentes multiplicadores

Os dados epidemiológicos da sífilis relatados durante a dinâmica proporcionou perplexidade entre os participantes. Este sentimento foi relevante para sensibilizar a respeito dos fatores de risco para contrair a infecção e as possíveis formas de prevenção.

Quanto ao conhecimento individual adquirido durante a atividade quanto às formas de prevenção e transmissão da sífilis, da identificação dos seus sinais e sintomas, e formas de diagnosticá-la e tratá-la, cada integrante saiu com o compromisso de multiplicar a informação entre seus pares e divulgar o aprendizado, seja em seus domicílios ou outros espaços sociais.

Entre os participantes tinha uma gestante no terceiro trimestre, e sua presença foi fundamental para sensibilizar os integrantes quanto ao direito das crianças brasileiras de terem condições saudáveis para o seu nascimento, crescimento e desenvolvimento, que podem ser comprometidos pela infecção das mulheres pela sífilis, durante o período gestacional.

Para Santos et. al. (2014), o papel das escolas, dos serviços de saúde e das Universidades deve subsidiar novas práticas, preencher lacunas, contribuindo para reduzir as vulnerabilidades na área da

saúde através de um clima de diálogo, trocas de experiências e apoio, visto que “o aprendizado é um encontro de afetividade, de saberes e de doação” (op.cit., p.74).

A atividade além de trazer a responsabilidade social de cada integrante no intuito de maximizar as informações abordadas, também proporcionou maior reflexão pelos integrantes quanto as ações nos serviços de saúde e suas próprias práticas assistenciais, o que certamente refletirá nas suas atitudes frente as adversidades.

Notoriedade na semana de integração acadêmica

A roda de conversas teve sua relevância na semana de integração acadêmica promovida pela UNIRIO, sendo esta atividade premiada como a melhor apresentação na modalidade Roda de Conversa. Além da divulgação no site denominado Journal de Dados.

Considerações Finais

A atividade foi válida, pois além de orientar a população quanto as formas de prevenção e contágio da sífilis, possibilitou aos profissionais reverem suas práticas educativas e assistenciais, bem como promoveu o envolvimento dos participantes na luta contra a sífilis, assumindo publicamente o compromisso de serem multiplicadores do conhecimento em seus espaços sociais.

Referências

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sífilis 2017. **Boletim epidemiológico**, Brasília, v. 48, n. 36, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

MOURA, A. F. M.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n.1, p.98-106, jan./jun. 2014.

SANTOS, N. R. Z. et al. Formação de universitários multiplicadores: ações extensionaistas no cenário escolar e comunitário no município de São Gabriel, RS. Rio de Janeiro: **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 69-75, jan./jun. 2014.

WORKOWSKI, K. A.; BOLAN, G. A. Sexually transmitted diseases treatment guidelines. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, Atlanta, v. 64, n. 3, p. 45-49 , 2015.